



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

O ENSINO PELO RÁDIO E AS DITADURAS NO BRASIL DAS DÉCADAS DE 1940 E 1970: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Rosa Maria Garcia Monaco¹

Marcela Cockell²

Niely Natalino de Freitas Leyendecker³

RESUMO: O objetivo deste estudo é propor a análise a respeito do emprego do rádio como recurso educativo e instrumento de disseminação de discursos alinhados aos interesses institucionais e políticos, a partir das representações de um projeto educacional sustentado pelo ideal de construção nacional. Dessa forma, o rádio foi percebido como veículo de comunicação propiciador da expansão de conhecimento, entre outros interesses, em especial, a partir de dois programas radiofônicos, a *Universidade do Ar* (1941-1945) e o *Projeto Minerva* (1970-1989). Mantendo suas especificidades, essas iniciativas educacionais buscavam levar formação aos professores secundários do magistério público e privado, bem como elevar o número de alunos concluintes no 1º Grau, de modo respectivo. Em comum, ambos foram postos em ação durante governos ditatoriais no país. As fontes analisadas derivam das correspondências trocadas entre docentes e discentes da *Universidade do Ar* e documentos da Rádio Nacional, assim como dos fascículos didáticos do *Projeto Minerva*.

Palavras-chave: Universidade do Ar; Projeto Minerva; Ensino Secundário; Ensino Supletivo de 1º Grau.

INTRODUÇÃO

A história oportuniza o conhecimento de movimentos educacionais que buscaram, ao longo do tempo, o alcance e formação ampla da população. Se olharmos pelo retrovisor, observamos projetos de grande monta, atrelados aos objetivos governamentais de difundir a ideia de nacionalização pela educação. Sobretudo, se esses contextos forem os de supressão de arbítrio vivenciados entre as décadas de 1930 e 1940, com o Estado Novo (1937-1945) e, posteriormente, entre os anos de 1964 e 1985, com a ditadura militar. Na pesquisa sobre esses momentos específicos, é possível identificarmos o uso educacional com fins de aparelhamento dos regimes estabelecidos. Em ambos, o que tornou possível a expansão educacional, foi a utilização do rádio como meio de comunicação em massa, voltado aos interesses políticos dos governantes, tendo sido esse veículo porta-voz de ideias, pensamentos, visões de mundo e/ou doutrinas daquele determinado grupo-autor do poder público (Monaco, 2023, p. 48).

¹Doutora pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orcid: 0000-0001-6865-4906. E-mail: rosamonacoprofa@gmail.com

²Doutora pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orcid: 0000-0002-9453-9394. E-mail: marcelacockell@hotmail.com

³Doutoranda pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orcid: 0000-0002-8725-4534. E-mail: nielyfreitas@yahoo.com.br



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Diante desse preâmbulo, o objetivo deste estudo é propor a análise a respeito do emprego do rádio como recurso educativo e instrumento de disseminação de discursos alinhados aos interesses institucionais e políticos, a partir das representações de um projeto educacional sustentado pelo ideal de construção nacional. Para tal fim, elegemos dois programas radioeducativos, a *Universidade do Ar* (1941–1945), programa pioneiro na formação não presencial de professores. O segundo, *Projeto Minerva* (1970–1979), responsável por transmitir formação básica aos cidadãos que não tiveram oportunidade de concluírem o ensino regular, durante o intervalo em que a coordenação pedagógica foi realizada pelo poder público, ou seja, pelo Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE), órgão subordinado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), até o final da década de 1970. Isso se deu porque a partir de 1980, essa função foi exercida pela Fundação Roberto Marinho (FRM), com a inclusão do curso de 2º Grau e a adaptação do 1º Grau, para serem exibidos, paralelamente, na televisão.

As fontes sobre qual nos debruçamos para análise da apropriação desses projetos radiofônicos, baseiam-se nas cartas enviadas pelos alunos da *Universidade do Ar* aos professores catedráticos que estavam à frente dos microfones, ministrando suas aulas e respondendo as dúvidas que, por meio das missivas, a eles chegavam. Essas totalizam o número de catorze correspondências, no fundo Jonathas Serrano⁴, sob a guarda do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro. Já no que diz respeito ao *Projeto Minerva*, nossas lentes pairam nos fascículos educativos a partir dos quais os participantes ouvintes acompanhavam junto às radioaulas. A partir desse material em relação à percepção desses programas como nichos de formação e de integração à ideia de nação, Anderson (2008) nos traz compreensão mediante o conceito de comunidade imaginada, quando considera-se que uma nação ou uma comunidade, mais do que inventadas, sejam imaginadas, no intuito de que fazem sentido para a alma e se constituem como objetos de desejos e projeções para os sujeitos que as compõem.

Nos auxilia na análise das representações e discursos mobilizados nestas fontes, as reflexões de Foucault (2008), ao considerarmos o mecanismo disciplinar de práticas didáticas em que, em sua materialidade, são incorporados discursos de poder e institucionais de governos autoritários. É possível operar a partir da noção de governamentalidade (Foucault, 2008),

⁴ O professor Jonathas Serrano, professor do Colégio Pedro II, membro do Conselho Nacional de Educação e da Comissão Nacional do Livro Didático. Na Universidade do Ar, lecionou as disciplinas: História do Brasil.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

relacionada a ideia de governar, juntamente com as concepções de segurança ou biopolítica, como um conjunto formado pelas instituições e seus discursos exercendo nos indivíduos formas de poder, sejam elas do saber, político, econômico ou de um Estado (Foucault, 2008, p. 144). Dessa maneira, o uso do rádio como parte de programas educativos se tornou um importante instrumento de produção de discursos e mentalidades direcionados.

Como meio de comunicação de massa, o rádio foi o veículo que alcançou mais diretamente os indivíduos, devido à agilidade na produção dos programas e à facilidade na recepção (Pimentel, 2009, p. 15) e, por esse motivo, os dois programas selecionados obtiveram ampla participação do público. A *Universidade do Ar*, veio com o intuito de oferecer formação pedagógica aos professores do ensino secundário, suprimindo uma carência de qualificação docente, uma vez que a reforma educacional promovida por Francisco Campos, instituída pela Lei 19.890/31, estabelecia como requisito que a formação docente para o ensino secundário ocorresse em nível superior, sendo responsabilidade da Faculdade de Educação oferecer tal qualificação.

Apesar das diretrizes estabelecidas pela reforma educacional, muitos professores atuavam sem a formação pedagógica exigida, especialmente devido à distância geográfica em relação às instituições de ensino superior. Nesse contexto, o rádio destacou-se como uma ferramenta capaz de reduzir essas barreiras espaciais em um país de dimensões continentais, facilitando o acesso à qualificação profissional. Todos os dias, professores do ensino secundário, em diversas partes do país, reuniam-se em torno do receptor de rádio, às 18h45, sintonizando a estação na Rádio Nacional (PR-8) para então, receberem formação pedagógica em disciplinas específicas como: Português, Francês, Latim, Matemática, História do Brasil, Geografia Geral, Ciências e História Natural, com a credibilidade de professores renomados, chancelados pelo Ministério da Educação e Saúde Pública.

Já o *Projeto Minerva* (1970-1989) integrou o plano de governo e veiculou nacionalmente programação radiofônica com fins educativos e culturais. O projeto supletivo utilizou-se da transmissão de radioaulas com acompanhamento de leitura de fascículos e encontros em radiopostos, com a mediação de monitores. Era em número de quinze o quantitativo de fascículos que integravam a coleção de 1º Grau do *Projeto Minerva*. A duração do curso girava em torno de dezoito meses. As emissoras radiofônicas públicas e privadas



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

mantinham a programação obrigatória do *Projeto Minerva* em dias e horários fixos: das 20h às 20h30m, de segunda à sexta-feira. As aulas transmitidas nas tardes de sábado tinham o caráter de revisão, enquanto as manhãs de domingo exploravam o gênero informativo-cultural com apresentação de séries musicais, literárias, folclóricas, entre outras, sendo também com transmissão obrigatória.

Tanto na *Universidade do Ar*, quanto no *Projeto Minerva*, foi empreendida uma estratégia de alcance aos milhares de participantes a fim de construir uma ideia de conexão, pela forma simultânea e uniforme por meio das quais aconteciam as transmissões das aulas, sem nem mesmo os participantes se conhecerem, entretanto tendo o mesmo desejo e objetivo: estarem conectados através das radioaulas, em um sentimento de pertencimento ao grupo de estudantes, ou ao grupo docente do ensino secundário brasileiro. Mais um exemplo diz respeito ao momento da abertura do *Projeto Minerva* quando todas as rádios transmissoras tocavam, de forma uníssona, a canção em cadeia nacional: “Eu quero saber mais, preciso saber mais, Minerva está no ar...” (Monaco, 2023, p. 15). Nesse instante, a comunidade imaginada do *Projeto Minerva* era invocada: “Todas essas ações são executadas ao mesmo tempo no relógio e no calendário, mas por agentes que não precisam se conhecer. E esta é a novidade desse mundo imaginado que o autor invoca no espírito de seus leitores” (Anderson, 2008, p. 56).

CONSIDERAÇÕES

Tanto a *Universidade do Ar* (1941–1945), quanto o *Projeto Minerva* (1970–1989) foram iniciativas voltadas para públicos atingidos pela precariedade do sistema educacional brasileiro. Embora com focos distintos - formação docente e formação discente, respectivamente -, ambos os projetos utilizaram o rádio como alternativa diante da escassez de infraestrutura educacional. Os dados revelam que, apesar do alto número de inscritos, os índices de certificação foram baixos em ambos os casos. Na *Universidade do Ar*, apenas 5,8% dos matriculados obtiveram certificação em 1943, e no *Projeto Minerva*, somente 33% dos alunos conquistaram o certificado de 1º Grau. Essa evasão pode estar associada à exigência de disciplina e autonomia por parte dos estudantes, além das limitações inerentes à metodologia via rádio.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Essas iniciativas representaram tentativas de expansão educacional por meio de tecnologias disponíveis, mas terminaram com resultados insatisfatórios no que se refere à certificação e qualidade. Ainda assim, marcaram um esforço paliativo para conectar educandos e educadores por meio das ondas do rádio, em tempos de regimes autoritários. Foi possível compreender que existe uma relação da materialidade do rádio no campo da sua educação e seu uso como um dispositivo que articula a força da sua produção pelos discursos, inclusive nacionalistas, que com seu potencial de comunicação e abrangência, massifica os indivíduos e, por isso, são investimentos relevantes aos regimes autoritários (Foucault, 2008).

As reflexões finais apontam para causas mais amplas, como a infraestrutura nacional e a intencionalidade política. Assim, observa-se que os regimes autoritários buscaram impor seus ideais por meio de projetos educacionais com forte carga retórica, sem acompanhar tal iniciativa com investimentos efetivos em infraestrutura escolar e universitária, comprometendo assim a oferta de uma educação pública duradoura e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MONACO, Rosa Maria Garcia. **Eu quero saber mais, preciso saber mais, o Projeto Minerva está no ar: ensino supletivo de 1º Grau para além das ondas do rádio (1970-1979)**. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

PIMENTEL, Fábio Prado. **O Rádio Educativo no Brasil, uma visão histórica**. 2 ed. Rio de Janeiro: SOARMEC Editora, 2009.